

EU SOU DIFERENTE. E VOCÊ?

Rochelly Alves do Monte¹
Lícia Costa Farias²

INTRODUÇÃO

O Projeto intitulado: “*Eu Sou Diferente. E você?*” nasceu da observação do fato de que alguns alunos de uma turma de 1º ano da escola na qual lecionamos, que possuem necessidades educacionais especiais que apresentavam comportamento introvertido e tinham dificuldade em interagir com demais colegas e acabavam por se isolar.

Para conhecer mais profundamente as necessidades, potencialidade e preferências de cada aluno, foram realizadas reuniões com familiares, e contamos com a colaboração da secretaria/coordenação da escola. A democratização e universalização do ensino trouxeram consigo um grande desafio: ofertar educação de qualidade e com equidade para todos. Neste sentido, o processo de inclusão escolar tem exigido urgente suporte e preparação dos educadores envolvidos nela.

O objetivo principal desta sequência didática foi o de contribuir com o processo de alfabetização dos alunos, promovendo o letramento e a inclusão escolar, concomitantemente. E como objetivos específicos traçamos: promover o letramento visual e textual através da combinação de elementos verbais e imagéticos, tornando o processo mais lúdico; utilizando a representatividade de personagens com necessidades especiais nos gibis da Turma da Mônica, de Maurício de Sousa, para propiciar a construção de uma cultura de inclusão, respeito, equidade e empatia entre os alunos; e por fim, explorar os gibis para o incentivo à leitura autônoma e com compreensão e o desenvolvimento das habilidades de letramento, proporcionando práticas educativas que integrem alfabetização e inclusão de forma eficaz, a partir do uso desse tipo de literatura infantil como ferramenta pedagógica.

¹ Mestranda do Curso de Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, rochelly.alves@educacao.fortaleza.ce.gov.br;

² Mestranda pelo Curso de Avaliação em Políticas Públicas, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, licia.c.farias@gmail.com;

METODOLOGIA

O projeto foi dividido em três fases: diagnóstica; pesquisa e planejamento; e execução. Iniciamos com as avaliações sobre concepções das crianças acerca do assunto, posteriormente vieram às pesquisas e preparação do material adaptado às demandas da turma, e por fim a execução do projeto.

Foi desenvolvido em forma de sequência didática e em parceria com as professoras da sala regular e do Atendimento Educacional Especializado, com o objetivo principal de contribuir para a alfabetização e inclusão escolar dos alunos do primeiro ano A, que inclui três alunos com diagnóstico de TEA. Utilizando gibis da Turma da Mônica, com foco em personagens com necessidades especiais, a sequência promoveu letramento visual e textual, incentivou a leitura autônoma e estimulou uma cultura de inclusão, respeito e empatia.

A sequência didática foi estruturada em várias etapas para promover a alfabetização e a inclusão. No primeiro momento, foram realizadas rodas de conversa para apresentar os gibis da Turma da Mônica, com ênfase nos personagens com deficiências ou transtornos, como Luca (cadeirante), Dorinha (deficiente visual), Tati (com síndrome de Down), André (com TEA) e Humberto (deficiente auditivo e não verbal). Durante essas discussões, os alunos foram incentivados a compartilhar seus conhecimentos prévios, estimulando a oralidade, participação e argumentação, e contextualizando as histórias para a realidade cotidiana.

No segundo momento, os alunos tiveram contato direto com os gibis, manuseando-os e participando de leituras coletivas projetadas. Foram analisados detalhes como as expressões faciais dos personagens, interjeições, onomatopeias, e características físicas e psicológicas. Essa análise incluiu tanto a interpretação literal quanto a não literal dos textos e imagens, promovendo debates que geraram grande interesse e engajamento. As discussões foram direcionadas por perguntas como “O personagem com necessidade especial superou sua dificuldade?” e “Como podemos melhorar nossa interação com todos?” etc., estimulando reflexões sobre o respeito às diferenças.

As vivências práticas foram outro ponto-chave, onde as crianças experimentaram as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiências ou transtornos. Por exemplo, ao conhecer o personagem Luca, as crianças aprenderam sobre o funcionamento de uma cadeira de rodas e as barreiras arquitetônicas que ele

enfrenta. Com Dorinha, usaram vendas nos olhos para experimentar o mundo sem visão e aprenderam sobre Braille e pisos táteis. Ao trabalhar com Humberto, as crianças brincaram de mímica e aprenderam algumas palavras em língua de sinais, percebendo outras formas de comunicação. A personagem Tati permitiu que discutissem sobre síndrome de Down, enquanto com André, que tem TEA, os alunos vivenciaram o uso de abafadores (com as mãos) e discutiram como facilitar a inclusão dos colegas autistas na sala de aula.

Na última etapa, realizada na sala de atividades, os alunos foram apresentados aos personagens da Turma da Mônica de A a Z, e o alfabeto da sala foi montado em forma de varal, de maneira contextualizada. A partir dos nomes dos personagens, foram desenvolvidas atividades de leitura e escrita, como a análise sintética e analítica das palavras, reconhecimento de letras e sílabas, e a criação de tirinhas envolvendo a Turma da Mônica e temas de inclusão. Essas atividades utilizaram recursos lúdicos, como letras e sílabas móveis, para trabalhar a relação grafema-fonema, enquanto as características do gênero textual dos quadrinhos foram exploradas em profundidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão escolar é um princípio fundamental na Escola Municipal Rachel de Queiroz, onde se busca garantir o acesso e a participação de todos os alunos, respeitando suas características individuais. De acordo com Mantoan (2003), a inclusão escolar é um direito fundamental e uma questão de justiça social, sendo as escolas ambientes onde todas as crianças devem ter a oportunidade de aprender em um contexto de respeito e aceitação.

O uso de quadrinhos da Turma da Mônica na educação é uma estratégia eficaz para promover a inclusão e o letramento, especialmente através da representação de personagens com necessidades especiais. Coscarelli (2012) argumenta que textos multimodais, como os quadrinhos, facilitam a alfabetização ao articular linguagem verbal e visual, enquanto Soares (2015) destaca que o letramento envolve práticas sociais de leitura e escrita que permitem a construção de significados em diversos contextos culturais e sociais.

A presença de personagens com necessidades especiais nos quadrinhos, como Luca (cadeirante), Dorinha (deficiente visual), Tati (com síndrome de Down), André (com TEA) e Humberto (deficiente auditivo e não verbal), oferece representatividade e

ajuda a construir uma cultura de empatia. Elias e Rodrigues (2018) apontam que a representação de pessoas com deficiência na mídia infantil é crucial para formar atitudes inclusivas entre as crianças, desenvolvendo nelas uma maior sensibilidade e respeito às diferenças.

Segundo Figueiredo (2010), a inclusão vai além da simples presença física do aluno com necessidades especiais nas salas de aula regulares, ela exige uma verdadeira transformação das práticas pedagógicas e da cultura escolar para atender às necessidades individuais de todos os alunos.

Além disso, a diversidade é um valor essencial para a construção de uma sociedade inclusiva, como afirmam Vygotsky (1998) e Mantoan (2003). A aprendizagem é mais efetiva em ambientes que valorizam as interações entre pares, e os gibis da Turma da Mônica, ao integrar personagens com necessidades especiais, reforçam que todos os alunos têm algo a contribuir, promovendo a participação plena e equitativa.

A estrutura dos quadrinhos, com diálogos curtos e sequências visuais, facilita a compreensão textual e estimula a leitura autônoma, conforme defendem Ferreira e Soares (2015). Essa abordagem permite que os alunos desenvolvam habilidades de letramento que vão além da decodificação, promovendo a interpretação e a realização de inferências a partir dos elementos textuais e visuais presentes nos gibis.

Barbato defende que a inclusão escolar deve ir além da simples adaptação física ou curricular, pois requer um compromisso com a criação de um ambiente educacional que valorize a diversidade e ofereça suporte individualizado às necessidades dos alunos. Ele destaca a importância de práticas pedagógicas que promovam a participação plena e equitativa de todos os alunos, respeitando suas características individuais e contribuindo para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Finalmente, Freire (1987) enfatiza a importância de um ensino que parte da realidade do aluno, tornando o aprendizado mais significativo e transformador. Os gibis da Turma da Mônica, ao permitir que os alunos façam conexões entre as histórias e suas próprias experiências, facilitam a compreensão de temas complexos como inclusão e preconceito, utilizando uma linguagem acessível e adequada para a faixa etária dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatamos que a escola possui um percentual significativo de alunos com deficiência ou algum tipo de transtorno, e que se faz pertinente ser um lugar de acolhimento e que insere todos os alunos, respeitando as diferenças e peculiaridades individuais, trabalhando com o conceito de equidade no cotidiano da escola. Partindo desta assertiva, o projeto visa sensibilizar a comunidade escolar, incentivar a leitura e aprofundar temas transversais como respeito mútuo e inclusão, a partir de atividades lúdicas e prazerosas, com suporte dos Gibis da Turma da Mônica que possuem personagens diversos.

A comparação dos resultados das ADRs (avaliações que acompanham a evolução dos alunos no que diz respeito a aquisição de leitura e escrita na Rede Municipal de Educação de Fortaleza) dos meses de Fevereiro e Junho, constantes no Sistema de Avaliação do Ensino Fundamental (SAEF), nos mostra um avanço significativo dos alunos da turma, em relação a aquisição dessas habilidades. O sistema demonstra uma redução significativa da quantidade de crianças que não conheciam todas as letras do alfabeto (cerca de 20%), ao mesmo tempo em que mostra o aumento gradativo do quantitativo de alunos nos níveis imediatamente superiores (reconhecimento de letras, sílabas e leitura de palavras). Na análise do processo de aquisição da escrita percebemos também avanços importantes. Houve diminuição de crianças no nível pré-silábico (cerca de 45%), e aumento de 50% nos níveis silábicos, silábico-alfabéticos e alfabéticos. Assim, concluímos que esta sequência didática colaborou para a obtenção destes resultados, contribuindo com o processo de aquisição de leitura e escrita deste público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comparação dos resultados das avaliações dos alunos desta turma entre fevereiro e junho revelou avanços significativos na aquisição de habilidades de leitura e escrita, com uma redução de 20% no número de crianças que não conheciam todas as letras do alfabeto e um aumento nos níveis superiores de reconhecimento de letras, sílabas e leitura de palavras. Além disso, houve uma diminuição de 45% no nível pré-silábico e um crescimento de 50% nos níveis silábico, silábico-alfabético e alfabético. Assim concluímos que sequência didática desenvolvida, utilizando gibis da Turma da Mônica focando em personagens com necessidades especiais, não só contribuiu para esses avanços, mas também promoveu reflexões significativas sobre a diversidade,

estimulando uma cultura de empatia e respeito, e está alinhada com o que orienta a Base Nacional Curricular Comum sobre alfabetização e inclusão escolar, nesta série.

A escola inclusiva busca além de reforçar a interação solidária entre as crianças, ajudá-las a se perceberem como parte de um todo, reconhecendo e respeitando características individuais. Assim, concluímos que este projeto colaborou para o avanço progressivo dos discentes, contribuindo para o alcance dos objetivos traçados neste projeto.

Palavras-chave: Inclusão escolar, Leitura, Diferenças, Equidade, Sensibilização.

REFERÊNCIAS

BARBATO, Silviane Bonaccorsi. **Integração de crianças de 6 anos ao ensino fundamental**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Base Nacional Curricular Comum: Educação é a base – Brasília: MEC / SEF, 2018.

BRAGA, Wilson Candido. **Autismo: azul de todas as cores: guia básico para pais e profissionais**. São Paulo: Paulinas, 2018.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. BONETI, Lindomar Wessler. POULIM, Jean-Robert (Organizadores). **Novas Luzes sobre a Inclusão Escolar**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

PORTO, Amélia. PORTO, Lizia. **Ensinar ciências da natureza por meio de projetos: anos iniciais do ensino fundamental**. Belo Horizonte: Rona, 2012.